

Oswaldir e Carlos Magrão - O Colono

tom: E

Não ri seu moço daquele colono

Agricultor que ali vai passando
Admirado com o movimento

Desconfiado lá vai vai tropicando
Ele não veio aqui te pedir nada

São ferramentas que ele anda comprando
Ele é digno do nosso respeito

De sol a sol vive trabalhando

Não toque flauta não chame de grosso
P'ra te ali mentar na roça está lutando

Se o terno dele não está na moda
Não é motivo p'ra dar gargalhada

Este colono que ali vai passando é um brasileiro da mão calejada

Se o seu chapéu é d' a aba comprida ele comprou e

Não te deve nada é um roceiro que orgulha a pátria

Que colhe o fruto da terra lavrada

E se não fosse esse colono forte tu ias ter de pegar na enxada

E se tivesse de pegar na enxada queria ver-te mocinho moderno

Pegar no coice de um arado nove e um machado p'ra cortar o cerno e

Enfrentar doze horas de sol um verão forte tu suava o terno tirar o

Leite e arrancar mandioca e mês de julho no forte do

Inverno tuas mãozinha finas delicadas criava calo virava um inferno

Este colono enfrenta tudo isto e muito mais eu não disse a metade

Planta e colhe com o suor do rosto p'ra sustentar nos aqui na Cidade

Não ri seu moço mais deste colono vá estudar numa faculdade tire o

Dr chegue lá na roça repare lá quanta dificuldade faça

Algo por nossos colonos que deus lhe pague por tanta bondade

Acordes

